



A Senda nos

Estudos da

Língua Portuguesa 2

Fabiano Tadeu Grazioli  
(organizador)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2019

Fabiano Tadeu Grazioli  
(organizador)

# A Senda nos Estudos da Língua Portuguesa 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
A474	A senda nos estudos da língua portuguesa 2 [recurso eletrônico] / Organizador Fabiano Tadeu Grazioli. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Senda nos Estudos da Língua Portuguesa; v.2)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-493-1 DOI 10.22533/at.ed.931192407  1. Língua portuguesa – Estudo e ensino. 2. Língua portuguesa – Pesquisa – Brasil. I. Grazioli, Fabiano Tadeu. II. Série.  CDD 469.5
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A imagem do caleidoscópio pode representar de maneira satisfatória este segundo volume de *A senda nos estudos da Língua Portuguesa*, isso porque – sendo o referido aparelho óptico formado internamente por pequenos fragmentos de vidro colorido e espelhos inclinados, que, através do reflexo da luz exterior, apresentam combinações variadas a cada movimento – os trabalhos que compõem o volume partem de diferentes veredas do âmbito das linguagens para se unirem e oferecerem um panorama diverso e complexo de estudos que, dependendo do movimento e da perspectiva de quem olha/lê, pode apresentar múltiplos caminhos (ou sendas, como bem registramos no título) que, contemporaneamente, a Língua Portuguesa percorre no âmbito das pesquisas acadêmicas.

Do lugar de que olhamos para o caleidoscópio agora, como organizadores da obra – que é a experiência de quem olha para cada fragmento de vidro colorido, cada um por sua vez –, cabe fazer alusão à temática de cada capítulo-fragmento, na tentativa de transmitir a multiplicidade de enfoques que as linguagens recebem aqui. Assim, cabe listar como temáticas dos capítulos, na ordem que aqui aparecem: o lugar e o papel da linguagem oral nas relações de ensino-aprendizagem da língua, tomando como pontos de investigação as proposições didáticas em materiais selecionados pelo Plano Nacional do Livro Didático e a exploração e a sistematização da proficiência das habilidades relacionadas à linguagem oral, assim como fazem com a leitura e a escrita; os resultados da experiência de planejamentos e materiais visando a atender questões práticas do ensino da Língua Inglesa na Educação Básica, protagonizada pelo subprojeto PIBID Letras/Inglês da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Campos Belos; os problemas concernentes à elaboração e codificação da norma padrão no Brasil, tendo em vista seu papel na consolidação da variedade nacional brasileira e, por conseguinte, no fortalecimento do discurso acerca do pluricentrismo do português; a futuridade no português brasileiro verificado na oralidade e a sua ocorrência em outra face da língua: a escrita; a literatura brasileira diaspórica e os hibridismos culturais e linguísticos.

Ainda no campo das trocas entre a Língua Portuguesa e a Literatura, são disponibilizados mais dois capítulos: um sobre a hibridização dos gêneros impulsionada pela modernidade, que propiciou aos autores uma nova estética dentro na criação literária, tendo como corpus de análise crônicas de Fabrício Carpinejar; e outro sobre o ensino da literatura à luz da complexidade e da transdisciplinaridade. Voltando ao campo da Língua Portuguesa, o capítulo seguinte trata do ensino de Português – Língua Estrangeira (PLE), na República Popular da China (RPC), e a abertura para o ensino do Espanhol no referido país. Os temas dos capítulos que vêm na sequência são: a maneira como o livro didático aborda questões relacionadas ao gênero textual/discursivo e como orienta os docentes à prática do ensino fundamentado neles, uma vez que tal compreensão é importante para a

avaliação de como as teorias de gênero vêm sendo transpostas didaticamente para a realidade escolar do Ensino Fundamental; a fala e a escrita, a partir da análise de duas situações discursivas produzidas por um sujeito político, quais sejam: um texto escrito, lido no Plenário do Senado Federal, em dezembro de 2012, por um Senador da República, filiado ao Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), e um texto oral, mais precisamente uma entrevista radiofônica concedida pelo sujeito, em agosto de 2013, a uma estação de rádio de uma cidade do interior de Pernambuco; a avaliação do livro didático *Terra Brasil*, utilizado como instrumento de transmissão da língua e cultura brasileira inserido no curso e estratégia metodológica do Centro de Cultura Brasileiro em Telavive, enquanto material didático e instrumento adotado como “ponte” para a formação de um imaginário coletivo condutor à realidade brasileira em termos culturais e linguísticos, relevante no contexto sociolinguístico particularmente heterogêneo de um país de imigração recente como Israel.

À continuação, surgem como temas dos capítulos: uma reflexão no contexto da genealogia da ética de Michel Foucault a respeito de práticas do sujeito em relação a si mesmo, em termos de cuidados e estetizações do próprio corpo e da subjetividade; a escrita colaborativa *on-line*, intermediada pelo docente, e sua contribuição para a melhoria do processo de produção textual dos discentes, a partir de reflexões teóricas e de uma metodologia que propôs a produção textual do gênero crônica valendo-se do *Google Docs*, com uma turma de 1ª série do Curso Técnico de Agroindústria Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal do Norte de Minas de Gerais (IFNMG), *campus* Salinas; o discurso construído em um texto acerca da educação corporativa, entendida como pertencente ao pilar da Responsabilidade Social, que focou a situação enunciativa explicitada em uma produção textual veiculada no Relatório de Sustentabilidade 2014 de uma multinacional de capital aberto, a Marcopolo, a partir de três análises: a dos dados linguísticos, a dos argumentos e a das estratégias de comunicação empreendidas no texto selecionado para o estudo.

Os últimos capítulos da coletânea tratam: da educação bilíngue para surdos (a oportunidade de aprender a língua de sinais), bem como a compreensão dessa língua espaço-visual e o papel que ela exerce dentro da escola para o aluno surdo e nas relações entre professor-aluno, no momento das atividades pedagógicas; da elaboração de estratégias para a prática pedagógica do ensino de Língua Portuguesa para estrangeiros, como interação e cultura, no contexto nacional e local, considerando as perspectivas de aprendizagem dos alunos no Curso de Português para Estrangeiros, no âmbito da Universidade Estadual do Maranhão; da realização linguístico-textual das operações da interpelação do outro e da referência ao outro (re)conhecidas como formas de tratamento, em função da noção de gêneros de texto, perspectivada pelo Interacionismo Sociodiscursivo; da importância do léxico na compreensão da linguagem matemática e a relação que, efetivamente, se estabelece entre a língua portuguesa e a linguagem matemática, uma vez que o não entendimento da primeira poder-se-á associar, de forma direta, ao desconhecimento do vocabulário utilizado

e à incompreensão da segunda; da didática da linguagem escrita dos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tomando a alfabetização como processo discursivo e um processo de construção de sentidos – no qual se aprendem, pelo uso, as funções sociais da escrita, as características discursivas dos textos escritos, os gêneros utilizados para escrever e muitos outros conteúdos de diferentes áreas do conhecimento mediatizados pela interação, interlocução e interdiscursividade; dos critérios de identificação e análise de unidades fraseotermológicas da energia solar fotovoltaica.

Os estudos apresentados foram produzidos por pesquisadores de diversas instituições nacionais e estrangeiras, como o leitor poderá perceber na abertura de cada texto. As metodologias de pesquisa também são diversas, uma vez que a multiplicidade só pode ser a marca de uma coletânea que é organizada a partir de uma chamada com abertura para o diverso.

Agora, cabe ao leitor que chegou até a obra-caleidoscópio mirá-la a partir do seu enfoque e buscar no conjunto de perspectivas que a experiência da leitura que um artefato tão diverso pode oferecer, os textos que são do seu interesse. Que a experiência da leitura seja tão interessante quanto é olhar para um ponto fixo pelo enquadramento do caleidoscópio.

Fabiano Tadeu Grazioli

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
O LUGAR DA ORALIDADE EM LIVROS DIDÁTICOS BRASILEIROS RECOMENDADOS PELO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO	
Leandro Alves dos Santos Amélia Escotto do Amaral Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.9311924071	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>15</b>
GÊNEROS TEXTUAIS E LETRAMENTO CRÍTICO NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO BÈSICA	
Beatriz Garcia da Silva Cristiane Rosa Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.9311924072	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>25</b>
O PROBLEMA DA NORMA <i>PADRÃO</i> NO BRASIL. UMA REFLEXÃO SOBRE PLURICENTRISMO, CONSTITUIÇÃO DE VARIEDADES NACIONAIS E CODIFICAÇÃO LINGUÍSTICA	
Virginia Sita Farias	
DOI 10.22533/at.ed.9311924073	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>38</b>
O FUTURO PERIFRÁSTICO NA ESCRITA JORNALÍSTICA MANAUARA	
Jussara Maria Oliveira de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.9311924074	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>52</b>
A LITERATURA BRASILEIRA DIASPÓRICA E OS HIBRIDISMOS CULTURAIS E LINGUÍSTICOS	
Lucênia Oliveira de Alcântara Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.9311924075	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>59</b>
O CONFICIONAL NAS CRÔNICAS DE FABRÍCIO CARPINEJAR, UM ESCRITOR HÍBRIDO: SEU ITINERÁRIO DA PROSA À POESIA	
Carlos Henrique de Souza Larissa Cardoso Beltrão	
DOI 10.22533/at.ed.9311924076	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>71</b>
TRANSDISCIPLINARIDADE, ENSINO E LITERATURA: IMPLICAÇÕES ÀS VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS	
Rosemar Eurico Coenga Fabiano Tadeu Grazioli	
DOI 10.22533/at.ed.9311924077	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>83</b>
O APOIO INSTITUCIONAL NO ENSINO DE PLE – UM ESTUDO COMPARATIVO	
Luís Filipe Pestana	
DOI 10.22533/at.ed.9311924078	



<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>96</b>
CONCEPÇÕES DE GÊNERO TEXTUAL/DISCURSIVO EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Ericson José de Souza Benedito Gomes Bezerra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9311924079</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>108</b>
INTERFACE FALA-ESCRITA NO DISCURSO DE UM SUJEITO POLÍTICO	
Magda Wacemberg Pereira Lima Carvalho Daniela Paula de Lima Nunes Malta Mário Pereira Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93119240710</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>116</b>
AVALIAÇÃO DO LIVRO TERRA BRASIL – CURSO DE LINGUA E CULTURA ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LINGUA ESTRANGEIRA	
Irith Gabriela Freudenheim-Levy	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93119240711</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>127</b>
ESTETIZAÇÃO DA SUBJETIVIDADE: FORMAS CONTEMPORÂNEAS DE CUIDADO DE SI	
Kleber Prado Filho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93119240712</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>137</b>
A ESCRITA COLABORATIVA <i>ON-LINE</i> : REFLEXÃO SOBRE UMA PRÁTICA DE PRODUÇÃO TEXTUAL	
Ana Clara Gonçalves Alves de Meira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93119240713</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>145</b>
DISCURSO DA EDUCAÇÃO CORPORATIVA: ESTUDO DA SITUAÇÃO ENUNCIATIVA EM UM TEXTO DO RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2014 DA MARCOPOLO S.A	
Marta Cardoso de Andrade Manoel Joaquim Fernandes de Barros Hélder Uzêda Castro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93119240714</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>160</b>
ESCREVER EM L2 – CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESCRITA DE UM ALUNO SURDO	
Claudia Regina Vieira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93119240715</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>172</b>
TEACHING-LEARNING OF PORTUGUESE LANGUAGE AS INTERACTION AND CULTURE	
Edimara Sales Cordeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93119240716</b>	

<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>182</b>
DO [e3mu] AO EXCELENTÍSSIMO LEARNING AND TEACHING TITLES OF CIVILITY <a href="#">Isabel Maria Matos Ramos</a> <b>DOI 10.22533/at.ed.93119240717</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>196</b>
DA COMPREENSÃO DAS PALAVRAS À APREENSÃO DOS CONCEITOS: UM CONTRIBUTO DA LÍNGUA MATERNA À LITERACIA MATEMÁTICA <a href="#">Carla Isabel Abrantes Silva</a> <b>DOI 10.22533/at.ed.93119240718</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>208</b>
APRENDER E ENSINAR A ESCREVER: LIMITES E POSSIBILIDADES <a href="#">Ana Lúcia Nunes da Cunha Vilela</a> <a href="#">Bruna Fernandes dos Santos</a> <b>DOI 10.22533/at.ed.93119240719</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>221</b>
AS UNIDADES FRASEOTERMINOLÓGICAS DA ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA: CRITÉRIOS DE IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE <a href="#">Manoel Messias Alves da Silva</a> <a href="#">Cristina Aparecida Camargo</a> <b>DOI 10.22533/at.ed.93119240720</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>233</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>234</b>

## AS UNIDADES FRASEOTERMINOLÓGICAS DA ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA: CRITÉRIOS DE IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE

**Manoel Messias Alves da Silva**

Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Língua Portuguesa Maringá/PR

**Cristina Aparecida Camargo**

Universidade Estadual de Maringá, Programa de Pós-Graduação em Letras Maringá/PR

**RESUMO:** A Terminologia constitui-se em uma subárea das Ciências do Léxico que apresenta uma vertente teórica e outra aplicada. Ela reúne tanto a descrição das unidades terminológicas (UTs) quanto o conjunto de diretrizes metodológicas para o tratamento dessas unidades com seus produtos terminográficos, como glossários e dicionários. Apresentar uma parte da dissertação **Energias renováveis: a terminologia da energia solar fotovoltaica em português brasileiro e seus aspectos fraseoterminalógicos** é um dos objetivos deste texto, bem como descrever, analisar e inserir apenas uma parte das unidades identificadas, ou seja, as unidades fraseoterminalógicas (UFTs), vistas aqui como verdadeiros neônimos. Para isso, foi organizado um *corpus* de base textual em português brasileiro formado por normas, teses e dissertações referentes à energia solar fotovoltaica, uma subárea das energias renováveis. As justificativas para a escolha dessa subárea do conhecimento foram sua importância econômica e social no

Brasil e no mundo e sua terminologia ainda não sistematizada. No *corpus* constituído por 6,5 milhões de palavras-ocorrências, foram apresentadas 448 UTs representativas dessa subárea com ajuda do especialista, das quais 82 UFTs foram recolhidas para a análise com o objetivo de verificar se os parâmetros conhecidos pela literatura, quanto ao tema fraseologia, poderiam ser identificados nessa nomenclatura. Partindo-se dos princípios teóricos e metodológicos da Teoria Comunicativa da Terminologia e da Socioterminologia, os resultados permitem afirmar que as UFTs apresentaram características peculiares ainda não descritas pelos pesquisadores consultados e que, portanto, serão apresentados novos parâmetros quanto a essas unidades já que possuem um percentual significativo neste trabalho e de fundamental importância para consulentes e tradutores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dicionário terminológico; Energia solar fotovoltaica; Energias renováveis; Unidades fraseoterminalógicas.

PHOTOVOLTAIC SOLAR ENERGY

PHRASEOTERMINOLOGICAL UNITS:

IDENTIFICATION AND ANALYSIS CRITERIA

**ABSTRACT:** Terminology is a sub-area of the Sciences of the Lexicon that presents a

theoretical and an applied aspect. It brings together both the description of terminological units (UTs) and the set of methodological guidelines for the treatment of these units with their terminology products, such as glossaries and dictionaries. **Renewable energies: the terminology of photovoltaic solar energy in Brazilian Portuguese and its phraseoterminological aspects** is one of the objectives of this text, as well as describe, analyze and insert only a part of the identified units, that is, the phraseoterminological units (UFTs), seen here as real neighbors. For this, a corpus of textual bases in Brazilian Portuguese was formed, consisting of norms, theses and dissertations referring to solar photovoltaic energy, a subarea of renewable energies. The justifications for choosing this sub-area of knowledge were its economic and social importance in Brazil and in the world and its terminology has not yet been systematized. In the corpus consisting of 6.5 million words, 448 UTs were presented representative of this subarea with the help of the expert, of which 82 UFTs were collected for the analysis in order to verify if the parameters known in the literature, regarding the phraseology theme, could be identified in that nomenclature. Based on the theoretical and methodological principles of the Communicative Theory of Terminology and Socioterminology, the results allow us to affirm that the UFTs presented peculiar characteristics not yet described by the researchers consulted and that, therefore, new parameters will be presented for these units since they have a significant percentage in this work and of fundamental importance for consultants and translators.

**KEYWORDS:** Terminology Dictionary; Photovoltaic solar energy; Renewable energy; Phraseoterminological units.

## 1 | INTRODUÇÃO

O estudo das unidades fraseoterminológicas (UFTs) insere-se em um dos objetivos do Grupo de Pesquisa “Núcleo de Pesquisa em Léxico Geral e Especializado do Português Contemporâneo (Nuterm)”, disponível no site <http://www.dlp.uem.br/nuterm/>, e cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), agência de fomento do Brasil, desde o ano de 2004. Além desse objetivo de descrever as formações das unidades provindas de valores especializados, o Nuterm buscar contribuir com a sistematização de terminologias no Brasil, país ainda carente dessas obras, ainda mais levando-se em conta sua inserção internacional a partir da língua portuguesa pós-acordo ortográfico, sua proximidade com a língua espanhola no âmbito da América do Sul e sua adesão ao bloco econômico denominado Mercado Comum do Sul (Mercosul).

Uma dessas contribuições foi justamente a dissertação **Energias renováveis: a terminologia da energia solar fotovoltaica em português brasileiro e seus aspectos fraseoterminológicos**, defendida e aprovada no ano de 2016. Ela buscou descrever, analisar e inserir apenas uma parte das unidades identificadas em sua nomenclatura, ou seja, as unidades fraseoterminológicas (UFTs), vistas aqui como verdadeiros neônimos. Entre os resultados alcançados, foi possível afirmar

que as UFTs apresentaram características peculiares ainda não descritas pelos pesquisadores consultados e que, portanto, serão apresentados neste trabalho novos parâmetros quanto a essas unidades já que possuem um porcentual significativo neste trabalho e de fundamental importância para consulentes e tradutores, principalmente tendo em vista a língua espanhola.

## 2 | MATERIAL E MÉTODOS

A Unidade Fraseotermológica (UFT) tem sido tratada nos estudos terminológicos de forma ainda incipiente. Não foi possível identificar na pesquisa empreendida um trabalho que pudesse dar conta de todas as especificidades que foram identificadas nas análises sobre as UFTs da energia solar fotovoltaica. Portanto, vai se buscar neste item apresentar um apanhado teórico com o que foi possível identificar em relação a essas unidades para um posterior retorno a essa questão e alguns encaminhamentos que as análises revelaram.

O tema da fraseologia especializada surgiu no Brasil a partir da década de 90 do século XX a partir dos estudos realizados tendo em vista a língua geral. É uma perspectiva de estudo relativamente nova, e uma das razões pelo recente interesse é explicada pela frequência nas comunicações profissionais de unidades de significados formadas por estruturas complexas, ou seja, a ocorrência de outras unidades linguísticas, além das unidades simples e sintagmáticas, que também transmitem conhecimento especializado.

Conforme Alvarez e Unternbaumen (2011), Charles Bally, em 1909, já utilizava o termo fraseologia para identificar as combinações estáveis em língua geral. Há autores que consideram que os estudos fraseológicos abarcam provérbios, locuções, gírias, colocações, frases feitas, etc.; outros limitam esse estudo às expressões idiomáticas. Nas especialidades ocorre o mesmo. A fraseologia não possui limites claros em virtude da heterogeneidade manifestada nas unidades que a compõem, além disso as unidades fraseológicas dependem do seu reconhecimento, conforme o ponto de vista do pesquisador, sobre o fenômeno a ser analisado.

Conforme destaca Bally (*apud* FONSECA, 2013), a fraseologia poderia ser dividida em duas outras áreas: fraseologia popular, que estuda as criações e os usos fraseológicos da sociedade, como provérbios, idiomatismos e gírias; fraseologia técnico-científica, que se ocupa das terminologias específicas de certas áreas do saber.

Entre as tendências de estudo desse fenômeno, há uma multiplicidade de unidades terminológicas (UTs) que designam os diversos tipos e estruturas complexas no âmbito das especialidades, tais como fraseologismo, unidades fraseológicas especializadas, colocações especializadas e unidade fraseotermológica.

Assim, como não há consenso entre os autores consultados, adotou-se neste trabalho, para as unidades fraseológicas, o termo Unidade de Conhecimento

Especializado Fraseológica (UCE-F) ou simplesmente Unidade Fraseotermológica (UFT), termo este proposto por Lara (2014), pois se trata de unidades que são, simultaneamente, fraseológicas e terminológicas.

No entanto, esta nomenclatura leva em consideração os estudos iniciais relacionados à língua geral. Se, porventura, a proposta for partir já da linguagem de especialidade, é possível recorrer a um quadro-resumo da fraseologia como disciplina científica apresentado por González Rey (2004 *apud* NOGUEIRA, L. C. R., 2008, p. 17), que não se verá aqui.

Ele revela que tal fato começa a se justificar, principalmente pelo fato de que estas UFTs começam a ser dicionarizadas em produtos terminográficos, já que essas formas combinadas não possuem correspondência na língua 2 e podem causar muitas irregularidades na passagem de uma língua para outra.

Assim, parte-se da disciplina Fraseologia com uma divisão na terminológica. Após, considera-se o objeto como unidades fraseotermológicas dentro de um enfoque sincrônico no âmbito aplicado. Por fim, o ponto de vista é interno, culminando com a área eleita para essa proposta que é a fraseotradutologia.

Essa área busca contribuir, portanto, com uma proposta que pode distinguir, de um lado, uma visão mais restrita e só admitir como pertencente ao âmbito da fraseologia as expressões idiomáticas próprias de uma língua, isto é, apresentam um elevado grau de fixação idiomática e, de outro, UTs que admitem inserir neste âmbito estruturas extremamente variáveis, atentando mais à fixação e à característica sintagmática da combinação.

No entanto, uma questão se sobressai: todos concordam que para fazer parte da disciplina Fraseologia, é preciso possuir em sua estrutura pelo menos três palavras gráficas, além da fixação, não importando muito o grau e não chegando à estrutura da frase, situando-se, portanto, entre a UT e a frase.

Entender as estruturas fraseotermológicas é, de certa forma, entender o funcionamento da linguagem especializada. Além disso, a relevância desse tema relaciona-se à necessidade de aprofundamento e de reflexão sobre a unidade lexical complexa das UFTs, contribuindo largamente para a produção de sentido aplicada à Terminologia, seja para produção de glossários, de dicionários, seja para a construção de programas especiais voltados à extração automática dessas unidades.

No trabalho de recolha das UFTs, o problema que se coloca é a identificação da dimensão, quando ela é composta por mais de um sintagma. Por isto, os princípios sintático-semânticos e pragmáticos são fundamentais nesse processo.

A linguagem especializada, assim como a linguagem geral, apresenta estruturas singulares, cujo sentido só pode ser entendido no seu conjunto, inviabilizando sua fragmentação em verbetes simples. Isso porque as fraseologias costumam expressar um significado não deduzível das partes, e sim da combinação delas.

Trata-se de uma unidade complexa, composta por vários sintagmas que transmitem conhecimento específico de uma área ou subárea, ou seja, configuram-

se no discurso em que ocorre, passando a ter valor especializado.

A tentativa de dar conta desse fenômeno tem se mostrado mais intensa no plano das estruturas. Alguns pesquisadores não distinguem unidades sintagmáticas de unidades fraseológicas; outros procuram diferenciá-los usando critérios ora semânticos, ora sintáticos.

Conforme Hausmann (1990 *apud* BEVILACQUA, 2005), as estruturas fraseológicas incluem os termos complexos ou sintagmáticos até unidades maiores e que são combinações determinadas pela frequência e pela estrutura morfossintática.

Pavel e Blais (*apud* BEVILACQUA, 2005) acrescenta que um dos elementos da estrutura fraseológica tem de ser uma unidade terminológica.

Pode-se destacar que, para Bevilacqua (2005), as unidades fraseológicas especializadas são unidades sintagmáticas de base verbal, que incluem um termo entre seus elementos, possuem determinado grau de fixação e frequência relevante, em um conjunto de textos ou em um âmbito especializado. Considera, por exemplo, a estrutura *preservação dos ecossistemas* uma Unidade Fraseológica Especializada (UFE), devido à presença de um termo e de um núcleo eventivo, este representado pelo constituinte nominalizado *preservação*.

Outra perspectiva de identificação da composição dessas estruturas é apresentada por Cabré; Lorente; Estopà (1996) que propõem, além da abordagem morfossintática, grau de fixação, variação de seus componentes, outros elementos externos à estrutura, como a frequência e a relação com o domínio. A partir das combinações mais frequentes, aplica-se o critério de análise estrutural, selecionando as unidades por tipo: sintagma verbal (SV) e sintagma nominal (SN).

Ainda de acordo com essas autoras, conforme a composição e a organização dos sintagmas, as estruturas podem ser classificadas como Unidade Terminológica Poliléxica (UTP) ou Unidade Fraseológica Especializada (UFE).

Uma UTP se caracteriza por ser constituída por um SN, por trazer o termo em seu núcleo, por não apresentar especificador e por não ter um verbo no infinitivo como complemento.

A UFE, por ser constituída por sintagma verbal e por apresentar o termo no complemento, também, pode ser constituída por um SN, desde que esse termo faça parte do sintagma complementar.

A priori, quando a estrutura apresenta um SV, ela é fraseológica; e será terminológica se o termo compuser o núcleo do sintagma que o complementa.

Percebe-se, então, que, quando a unidade terminológica é formada por um SV, não há problemas, pois será entendida como uma unidade fraseotermológica. Entretanto, nas outras formações com SN, a análise leva em consideração a posição em que a UT ocupa no sintagma.

Trata-se, portanto, de concepções diferentes. Apesar dessa divergência, parece que os pesquisadores concordam que, para fazer parte do campo das fraseotermologias, é preciso possuir uma UT em sua estrutura. Outra característica

consensual é a frequência dessas unidades.

Conclui-se, então, que há uma diversidade de estruturas que são consideradas fraseológicas, mas, dependendo do ponto de vista adotado, algumas estruturas poderão ou não entrar no inventário terminológico ou nomenclatura da obra terminográfica.

Apenas para encerrar este item do trabalho, vale mencionar que os textos especializados sofreram um tratamento computacional para que fosse possível sua manipulação por meio do *software Unitex*. Esse trabalho consistiu: na conversão de textos em formato pleno txt dos textos identificados em formato pdf; na frequência das unidades; no reconhecimento e no detalhamento de lexias compostas e complexas especializadas; na seleção da nomenclatura para a obra terminográfica; na inserção dos textos no *software*; na coleta das candidatas a UTs nas respectivas subáreas em contextos reais de uso; na elaboração das fichas terminológicas com as informações coletadas nos textos e elaboração de uma proposta de definição da UFT.

### 3 | ANÁLISE E DISCUSSÃO

Partindo dos princípios abordados e levando em consideração a proposta de identificação e de definição das UFTs que ocorrem no domínio da energia solar fotovoltaica (ESF), estabeleceram-se alguns critérios para reconhecimento das unidades, que poderão constituir o dicionário, ao lado das unidades simples e unidades sintagmáticas.

Tendo em vista os objetivos, levou-se em conta os aspectos sintagmáticos, morfossintáticos, semânticos e pragmáticos, além é claro dos estatísticos, pois é no universo do discurso da ESF que elas se definem. A seguir, uma breve descrição de cada um deles.

#### 3.1 Critério sintagmático

Estabeleceu-se que as estruturas formadas por sintagmas verbais seriam selecionadas sem qualquer restrição. Quanto aos sintagmas nominais, somente aqueles que apresentassem mais de um sintagma em sua composição.

Em se tratando da terminologia da ESF, distinguem-se quatro classes de sintagmas: o sintagma nominal (SN), o sintagma verbal (SV), o sintagma adjetival (SA) e o sintagma preposicional (SP). Essa é uma classificação ao mesmo tempo morfológica (baseada na classe da palavra que preenche o núcleo do sintagma) e funcional (por dizer respeito à posição do sintagma na estrutura fraseotermológica).

Estes sintagmas são identificados a partir de uma condição *sine quoi non* já que toda UFT é sintagmática, pois é formada por mais de três palavras gráficas, das quais uma ao menos é uma UT da ESF. Contudo, este critério aplicado isoladamente não foi suficiente, o que levou a pesquisa a aplicar outros critérios, como o que vem



na sequência.

### 3.2 Critério morfossintático

A análise morfossintática mostrou que algumas combinações iam além das apresentadas inicialmente, tendo em vista que o substantivo comum, por si só, não poderia realizar a referência individualizada. Dessa forma, os complementadores participaram da construção de uma referência na composição do SN.

A seleção dos elementos formadores do sintagma nominal obedece, assim, à necessidade de tornar o conteúdo referenciado acessível ao interlocutor. Os nomes comuns se referem a noções gerais, por isso a construção da referência depende sempre dos sintagmas complementadores.

Os sintagmas complementadores diretos e os sintagmas complementadores satélites denotam um referente definido, um ser único no mundo. No exemplo (2), foi acrescentada à composição do sintagma nominal *corrente*, a informação *de saturação reversa* que contribui para restringir o alcance da referência até o limite que o deixa inconfundível com outras formas de corrente.

(1) *corrente do diodo*

(2) *corrente de saturação reversa do diodo*

(3) *corrente de polarização do diodo*

Esse critério possibilitou à pesquisa optar pela recolha de combinações que permitissem a inserção de alguma unidade de alteração de seu significado, como pode se ver acima. Esta decisão permitiu a coleta de combinações que foram importantes no âmbito da ESF e que teriam ficado de fora da nomenclatura e/ou macroestrutura se o grau de fixação fosse mais elevado, deixando de lado frequência inferiores a três ocorrências ou *types*.

### 3.3 Critério semântico

O critério semântico permitiu observar que não há possibilidade de supressão ou substituição de elementos no interior das unidades fraseotermológicas, sem alterar seu valor especializado. O significado é dado por elementos inseridos no interior da unidade.

Verificou-se, por exemplo, que *de saturação reversa* e *de polarização* alteram o sentido da UT *corrente do diodo* criando UFTs completamente distintas. Em outras palavras, esses elementos não podiam ser substituídos por uma unidade ou suprimidos sem perder a unidade semântica.

Assim, de acordo com esse critério, as UFTs foram consideradas como combinações que não permitiam a inserção de elementos em sua estrutura, pois isso alteraria o sentido, criando uma nova UFT.

Por fim, de acordo com esse critério, pôde-se constatar que as UFTs da ESF eram constituídas por, pelo menos, uma UT e uma outra unidade com características de ação, possuindo uma relação semântica com seus co-ocorrentes, formando

combinações que representaram, sempre, processos, ações ou atividades da ESF.

### 3.4 Critério pragmático

Esse critério permitiu, por meio do uso, constatar que a unidade pertencia à área da ESF, e a construção do mapa conceptual foi fundamental nesse processo. Possibilitou entender os processos de geração de energia até o consumo final, o funcionamento dos sistemas, a descrição de novos equipamentos e dos materiais utilizados na fabricação de células.

Para que uma unidade fosse considerada uma unidade fraseotermológica da ESF, foi preciso localizá-la em seu contexto, pois este tem como função contribuir para a determinação de seu significado, fornecendo informação sobre uma UFT com base em seu uso.

Sob o aspecto pragmático, interessavam os efeitos interacionais que o uso da linguagem produzia entre os membros de uma comunidade linguística e as relações sociais que se instauravam mediante o uso concreto da linguagem.

A UT precisava, portanto, ser particularizada, classificada, diferenciada e até contrastada com outras que lhe fossem aproximadas, pois tinham seu significado completado por uma situação comunicativa específica.

Neste aspecto, de acordo com Cabré (*apud* BARROS, 2004, p. 107), os termos “não pertencem a um domínio, mas são usados em um domínio com valor singular específico.” Do ponto de vista pragmático, é na situação comunicativa que ele ganha significado.

### 3.5 Critério estatístico

Dentro dessa abordagem, o importante foi sempre verificar o índice de frequência das ocorrências no *corpus* dos elementos que compunham as UFTs. Isso, de certa forma, corroborou o pensamento dominante na literatura de que ele não devia ser tomado isoladamente já que poderia eliminar UFTs neológicas que ainda estavam em um processo de consolidação na língua materna. Assim, a decisão foi a de não adotar critérios de cortes muito elevados e eleger como candidatas a UFTs todas aquelas que apresentassem uma frequência mínima de duas ocorrências, além de analisar minuciosamente aquelas que o especialista indicava, mas que não apresentava frequência significativa no *corpus*.

Como se pôde ver nesta análise, a intenção foi apresentar uma abordagem com base na análise de autores, como Bevilacqua (2004), Cabré; Lorente; Estopà (1996), etc. e, a partir disso, efetuar o levantamento e o registro das unidades fraseotermológicas da energia solar fotovoltaica, em uma perspectiva comunicativa da linguagem.

No caso deste trabalho, levando em conta as várias tendências, tomou-se por base, em parte, a ótica de Cabré; Lorente; Estopà (1996), por abranger o maior número possível de candidatas a UFTs.

Em vista disso, adotou-se neste trabalho o entendimento de que a unidade de conhecimento especializado-fraseológica ou unidade fraseotermológica (UFT) distingue-se pelas combinações de elementos linguísticos, de uma determinada área de especialidade, relacionados semântica e sintaticamente, cujo significado é dado pelo conjunto de seus elementos e não pertencentes a uma categoria gramatical específica. São combinações cujos componentes possuem certo grau de fixação, permitindo o deslocamento (alterações que não mudam o significado total da expressão) e possuem traços peculiares, como organização polissintagmática, presença de uma categoria semântica especial de significado terminológico (UT) e uso em um contexto especializado.

Conforme se mencionou anteriormente, há diferentes concepções de unidades fraseotermológicas na linguagem de especialidade. Por esse motivo, este trabalho centrou-se nessas unidades que podem ser entendidas como uma combinação multivocabular, que transmite conhecimento específico de uma área ou subárea, configura-se no discurso em que ocorre (passando a ter valor especializado), possui certa estabilidade formal e semântica e carrega uma unidade terminológica em composição.

Sem deixar de mencionar a relevância dessa abordagem para a fraseologia especializada e em geral para a Terminologia, a abordagem nesta pesquisa divergiu da adotada por fraseólogos, principalmente no que diz respeito: ao núcleo eventivo; à posição da UT dentro do sintagma; à composição sintagmática.

Neste aspecto, as unidades fraseotermológicas, em sua maioria, foram compostas por três ou mais sintagmas, nem todas apresentaram núcleo eventivo ou sintagma verbal. E, além disso, podiam apresentar a UT, às vezes, no núcleo do sintagma e, em outras, no sintagma complementar. Em geral, essas unidades apresentaram frequência relevante, condicionada por fatores pragmáticos. Entretanto, são unidades que cumprem a função de representar e transmitir conhecimento especializado.

A descrição e o funcionamento das UFTs são fundamentais no sentido de diferenciá-las das unidades poliléxicas livres que, embora figurem em textos técnicos, não são terminológicas.

Visando alcançar os objetivos propostos inicialmente, concebe-se o objeto de estudo como combinações multissintagmáticas recorrentes nas situações comunicativas da ESF. São estruturas que não podem ser explicadas unicamente pelo caráter morfossintático, pois resultam de uma necessidade restritiva, especificativa, revelando que essa subárea das energias renováveis traz em seu discurso estruturas terminológicas condicionadas ao modo de expressão no que se refere aos sistemas de geração de energia e de equipamentos novos.

A análise do *corpus* permitiu fazer algumas observações. Em primeiro lugar, no campo da energia solar fotovoltaica, não é possível utilizar alguns parâmetros, já que nem todas as unidades fraseotermológicas apresentam núcleo eventivo

e/ou verbal, por tratar-se de uma terminologia que apresenta, em sua maioria, as denominações de materiais e de equipamentos, não denotando, portanto, ação e/ou processo.

Em segundo lugar, as UFTs apresentam tanto sintagmas verbais quanto nominais, variando da seguinte forma:

**Variação do sintagma verbal:**

SV + COMPLEMENTO (SN) - Ex.: *gerar fotocorrente*

SV+COMPLEMENTO (SN+SP) – Ex.: *gerar curvas teóricas de irradiância*

Variação do sintagma nominal:

SN + COMPLEMENTO (SP) + SP – Ex.: *painéis de conversão de energia*

SN + COMPLEMENTO (SV) + SP – Ex.: *sistema conectado à rede*

SN + COMPLEMENTO (SA) + SP – Ex.: *módulo fotovoltaico de filme fino amorfo*

É possível perceber, portanto, que as unidades fraseotermológicas da linguagem especializada, no campo da ESF, podem abranger vários tipos de estruturas.

As UFTs, da ESF, adquirem um certo grau de fixação por suas condições individualizantes proporcionadas pelos sintagmas satélites, como podem ser observados nos exemplos a seguir:

(1) *associação de células fotovoltaicas em série;*

(1 a) *\*associação em série de células fotovoltaicas;*

(2) *associação de células fotovoltaicas em paralelo;*

(2 a) *\*associação em paralelo de células fotovoltaicas.*

Os sintagmas preposicionais (SP), *em série e em paralelo*, possuem certa mobilidade, podendo ser descolados como observados em (1a) e (2a), mas não podem ser removidos sem eliminar as UTs e criar uma outra. Portanto, a combinação é distintiva, embora possam ser deslocadas, e não é possível retirá-las, pois especificam a forma à qual as células podem ser associadas.

A terminologia da ESF, de maneira geral, não deriva de ação ou processo. Ela retrata os equipamentos, os materiais e os sistemas utilizados na geração da energia solar fotovoltaica. Portanto, o parâmetro de núcleo eventivo não pôde ser aplicado, já que muitas dessas composições não apresentam verbos e lexias deverbais ou participios.

A análise das unidades fraseotermológicas que compõem o inventário terminológico demonstrou, também, que 94% delas são polissintagmáticas, ou seja, compostas por mais de dois sintagmas, com tendência à composição por sintagma nominal.

Constatou-se, portanto, que as UFTs são unidades compostas por dois ou mais sintagmas, incluem uma UT e possuem certo grau de fixação interna (determinada pela relação semântica estabelecida entre os elementos).

Outro dado importante é que as UFTs apresentaram uma frequência relevante, condicionada por fatores pragmáticos/estatísticos, cujo valor especializado é

determinado pela área em que são utilizadas. Portanto, são unidades que cumprem a função de representar e transmitir conhecimento especializado.

Conforme análise do *corpus*, 18% da terminologia inventariada foi formada por unidades mais complexas, as UFTs.

Em geral, as UTs sintagmáticas foram compostas apenas por um sintagma nominal, enquanto as UFTs são mais complexas, podendo ser compostas por vários sintagmas, contendo sempre uma UT em sua composição.

## 4 | CONCLUSÕES

Ao longo deste artigo, procurou-se evidenciar a importância das unidades complexas na elaboração de uma obra terminográfica, estabelecendo não só parâmetros para a coleta, mas também a proposta de definição.

O estudo teve como principal objetivo apresentar parte do **Dicionário terminológico da energia solar fotovoltaica (DESF)** e como objetivos específicos inventariar as unidades terminológicas, analisar e descrever as unidades fraseotermológicas e propor critérios de identificação e análise.

Para atingir os objetivos propostos, foi apresentado o aporte teórico que forneceu as bases da investigação terminológica, as quais abarcaram o delineamento do perfil dos possíveis interlocutores/consultantes e a composição do inventário terminológico da subárea da Energia Solar Fotovoltaica, relacionada à área das energias renováveis.

Com a finalidade de entender melhor as UFTs que ocorrem na linguagem especializada, traçou-se um programa sobre os estudos já desenvolvidos, e uma proposta de critérios mínimos para a seleção das unidades fraseotermológicas. Essa etapa da investigação oportunizou apresentar as peculiaridades na formação das unidades fraseotermológicas e verificar que os parâmetros conhecidos pela literatura quanto ao tema fraseologia não subsidiam os vários aspectos que essas estruturas apresentam no campo na energia solar fotovoltaica.

O *corpus* textual permitiu o levantamento das UTs como unidade de forma e significação, cuja atualização em situações discursivas os imbuí de valores específicos, além de permitir a organização conceptual da subárea.

Por fim, a elaboração dos textos definicionais das unidades fraseotermológicas permitiu colocar em prática os princípios da Terminologia.

Concluiu-se, a Terminologia intenta dar conta do fenômeno fraseotermológico, buscando definir características e estabelecer as fronteiras entre unidades terminológicas, mais exatamente, entre sintagmas terminológicos e fraseologias especializadas, mas, ao tratar da definição dos verbetes, o importante não é diferenciá-las, já que tanto as UTs sintagmáticas quanto as UFTs deverão constar nos dicionários ou glossários, e sim diferenciá-las das unidades sintagmáticas livres, que, embora recorrentes, fazem parte da linguagem geral.

Ao concluir este texto, acredita-se que não se esgota o trabalho iniciado. É necessário dar-lhe continuidade e que outras abordagens poderão ser feitas, uma vez que essa ciência está em desenvolvimento.

Após esse processo, o passo seguinte será concluir o DESF com a apresentação exaustiva de toda a terminologia, pois a subárea carece de uma obra terminográfica que contemple não apenas unidades simples e sintagmáticas, mas também as UFTs.

## REFERÊNCIAS

ALVAREZ, M. L. O.; UNTERNBAUMEN, E. H. (orgs.) **Uma (re)visão da teoria e da pesquisa fraseológicas**. Campinas: Pontes Editora, 2011.

BARROS, L. A. **Curso básico de terminologia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

BEVILACQUA, C. R. Fraseologia: perspectiva da língua comum e da língua de especialidade. **Revista de língua e literatura**, 7(11), p. 73-86, 2005.

CABRÉ, M. T.; LORENTE, M.; ESTOPÀ, R. Terminología y fraseología. **Actas del V Simposio de Terminología Iberoamericana**, Riterm, Ciudad de México, 67-81, 1996.

CAMARGO, C. A. **Energias renováveis: a terminologia da energia solar fotovoltaica em português brasileiro e seus aspectos fraseoterminalógicos**. Dissertação (Mestrado em Letras: Estudos Linguísticos). Maringá: Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, 2016.

FONSECA, H. da C. **Fraseologismos zoônimos: elaboração de base de dados Português-Francês**. Dissertação (Mestrado em Letras: Linguística Aplicada). São José do Rio Preto: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, 2013.

LARA, M. de S. **Variação das unidades fraseoterminalógicas da culinária entre português brasileiro e português europeu**. Tese (Doutoramento em Linguística: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia). Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 2014.

NOGUEIRA, L. C. R. **A presença das expressões idiomáticas na sala de aula de E/LE para brasileiros**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Brasília: Universidade de Brasília, Instituto de Letras, 2008.

## SOBRE O ORGANIZADOR

**FABIANO TADEU GRAZIOLI** é Doutor e Mestre em Letras pela na Universidade de Passo Fundo/RS (UPF). Especialista em Metodologia do Ensino da Literatura e Licenciado em Letras Português/Espanhol pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). Professor do Departamento de Ciências Humanas da URI, da Faculdade Anglicana de Erechim/RS (FAE) e do Colégio Franciscano São José. Coordenou o segmento de Literatura Infantil e Juvenil da Habilis Press Editora por cinco anos. Contemplado com a Bolsa FUNARTE de Produção Crítica sobre Conteúdos Artísticos em Mídias Digitais/Internet - Edição 2009, a partir da qual desenvolveu a pesquisa *Leitura e fruição na tela: um olhar crítico em direção à ciberpoesia*. Contemplado com a Bolsa FUNARTE de Circulação Literária - Edição 2010, com a qual desenvolveu o projeto *Leitura dramática: revelando a dramaturgia brasileira para jovens leitores e suas comunidades*. Contemplado com a Bolsa Biblioteca Nacional/FUNARTE de Circulação Literária - Edição 2012, a partir da qual desenvolveu o projeto *Dramaturgia e jovens leitores: encontros necessários nos territórios da cidadania*. Autor de *Teatro de se ler: o texto teatral e a formação do leitor* (Ediupf), que teve sua segunda edição em 2019. Organizou, entre outras, as obras: *Teatro infantil: história, leitura e propostas* (Positivo), sobre dramaturgia para crianças e jovens, que recebeu o Prêmio de Melhor Livro Teórico 2016 (Produção 2015), e, no mesmo ano, o Selo Altamente Recomendável – Livro Teórico, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ); e com Rosemar Eurico Coenga, *Literatura de recepção infantil e juvenil: modos de emancipar* (Habilis Press), que recebeu o Prêmio de Melhor Livro Teórico 2019 (Produção 2018), e, no mesmo ano, o Selo Altamente Recomendável – Livro Teórico, da FNLIJ.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alemão 52, 53, 54, 55

### C

Carpinejar 6, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69

Complexidade 71

Concepções de gêneros 96

Crônica 59

### D

Dicionário terminológico 221, 231

### E

Educação bilíngue 160

Energias renováveis 221, 222, 232

Ensino 7, 9, 3, 6, 7, 15, 16, 19, 23, 24, 83, 87, 93, 94, 96, 137, 144, 165, 168, 183, 194, 206, 207, 208, 233

Escrita 11, 14, 108, 137, 142

Escrita Colaborativa 137

### F

Fala 11, 108, 111

### G

Gêneros textuais 15, 23, 107, 144, 181

### H

Habilidades linguísticas 1

### L

Letramento crítico 15, 23

Língua de Sinais 160, 162, 163, 166, 168, 169, 170, 171

Língua Inglesa 15, 53

Literatura 6, 9, 51, 52, 55, 59, 64, 69, 71, 72, 75, 77, 78, 79, 81, 89, 194, 233

Livro didático 96



## O

Oralidade 183

## P

Perífrase 47, 48

Poesia 59, 70

Português 6, 7, 37, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 83, 87, 88, 90, 92, 94, 95, 107, 138, 166, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 189, 194, 195, 203, 205, 206, 207, 222, 232, 233

Produção de texto 96, 160

Prosa poética 59

## S

Sujeito Político 108

## T

Transdisciplinaridade 71

## U

Unidades fraseotermológicas 221

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-493-1



9 788572 474931